

FECHA DE RECEPCIÓN: 4/10/2012

FECHA DE ACEPTACIÓN: 3/12/2012

//O LABIRINTO DA RAZÃO E A FOME DE DEUS EM
PORTUGAL (1890-2010)//

ELIANA BRITES ROSA

CENTRO DE ESTUDOS DO PENSAMENTO PORTUGUÊS DO CENTRO REGIONAL DO
PORTO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA (CEPP-UCP), PORTUGAL

erosa@porto.ucp.pt

O Pensamento Português Contemporâneo (1890-2010). O Labirinto da Razão e a Fome de Deus

Miguel Real

INCM-Instituto Nacional Casa da Moeda

Lisboa, 2011

1032 pp.

Miguel Real é um escritor português, professor de filosofia, licenciado em filosofia pela Universidade de Lisboa e mestre em estudos portugueses pela Universidade Aberta, com uma tese sobre Eduardo Lourenço. Em 2009, recebeu o Prémio Jacinto do Prado Coelho da Associação Portuguesa de Críticos Literários pelo seu livro *Eduardo Lourenço e a Cultura Portuguesa*. Nos últimos anos, tem-se destacado com a publicação de vários livros. Recentemente publicou a *Nova Teoria do Mal*, no âmbito da filosofia, *Romance Português Contemporâneo (1950-2010)*, no âmbito dos estudos literários e *Introdução à Cultura Portuguesa*, no âmbito dos estudos culturais. Para além, dos estudos científicos, Real dedica-se à produção literária desde a juventude. Iniciou a sua carreira literária em 1979, com a publicação de *O Outro e o Mesmo*, romance com o qual ganhou o Prémio Revelação de Ficção da APE/IPLB. Em 2006, recebeu o Prémio Literário Fernando Namora com o romance *A Voz da Terra*. Ao longo do seu percurso recebeu vários prémios e publicou várias obras sendo o seu romance mais recente *O Feitiço da Índia* (2012). Para além disso, é colaborar no jornal literário *Jornal de Letras* desde 2000 e

tem vindo a dedicar-se à elaboração de manuais escolares e à adaptação de obras literárias ao teatro.

Em 2011, o Instituto Nacional Casa da Moeda, em Lisboa, publicou o livro de Miguel Real sobre o pensamento português contemporâneo, com o apelativo subtítulo *O Labirinto da Razão e a Fome de Deus*, que de forma sintética traça os dois grandes eixos que constituíram o percurso das ideias filosóficas em Portugal, desde 1890 à actualidade. Este trabalho resultante de aulas apresentadas na Faculdade de Letras de Lisboa, em seminários sobre cultura portuguesa contemporânea, é constituído por mais de mil páginas. Embora seja uma obra de síntese, revela um grande sentido crítico e conhecimento profundo do assunto abordado, constituindo uma análise minuciosa e criteriosa, o que permite fazer uma leitura organizada, do ponto de vista cronológico e temático, ao campo cultural português dos últimos cem anos. Neste sentido, este trabalho revela-se um bom instrumento de trabalho, para todos os que se debruçam sobre o pensamento português, área de estudo complexa e profunda. Apesar, dos estudos serem numerosos e de existirem obras de referência, como por exemplo a *História do Pensamento Filosófico Português*, dirigida por Pedro Calafate, o trabalho de Miguel Real, apresenta-se como essencial, apresentado um uma interpretação inovadora.

O Pensamento Português Contemporâneo (1890-2010) é constituído pela análise de dezenas de autores, identifica os principais grupos de intelectuais e apresenta as principais correntes de pensamento, que segundo o autor são: o espiritualismo, o racionalismo, o providencialismo e o modernismo. O período cronológico seleccionado é constituído por três grandes fases históricas: de 1890 a 1930 «O triunfo do racionalismo», de 1930 a 1974 «O triunfo do providencialismo» e, por último, de 1974 a 2010 «A Europa connosco». Cada uma dessas fases, está devidamente enquadrada no contexto nacional e europeu, notando-se o cuidado de interpretar o pensamento português à luz de cada época, dentro das possibilidades e limitações que cada período encerrou. A análise do autor faz mergulhar Portugal contemporâneo nas suas raízes políticas e culturais do século XVII e nas relações que o país estabeleceu consigo e com os outros ao longo dos séculos, remetendo o leitor para as questões da identidade nacional e das relações com a Europa e com o mundo, que acabaria por influenciar as várias linhas de pensamento. Podemos aproximar este trabalho de Miguel Real, a uma espécie de história das ideias ou história intelectual na medida em que o autor não se detém na reflexão filosófica sobre as ideias e correntes de pensamento, mas analisa o contexto histórico (político, social e até relacional) onde são produzidas e divulgadas.

O grande contributo deste trabalho, de carácter problematizante, reside na leitura histórica do pensamento português, desenhando a sua evolução, constituída por ruturas e continuidades, lutas e consensos, apresentando acima de tudo um percurso tortuoso que resultou das relações entre os intelectuais e destes com a política e o poder. De acordo com o autor, o nível de desenvolvimento atual do pensamento português, em particular, e da cultura portuguesa, em geral, resulta da repressão exercida pelas grandes instituições (Estado, Universidade e Igreja), assim como pela incapacidade de gerar conhecimento e de inovar. Segundo Real, durante várias décadas não existiram condições favoráveis à receção, divulgação e circulação de ideias. As instituições detentoras de poder político, cultural e científico, não foram capazes de dinamizar e

desenvolver a produção intelectual. Aliás, este contexto gerou perseguição política e levou muitos intelectuais ao exílio durante boa parte do século XX.

O Labirinto da Razão e a Fome de Deus foi publicado em 2011, num contexto em que Portugal enfrenta vários desafios, alguns de natureza estrutural, outros decorrentes da crise internacional, que afetam a Europa, levando os intelectuais a repensar o lugar de Portugal no mundo e outras questões inerentes a essa problemática. Nesse sentido, esta obra revela-se pertinente e atual. Na medida em que coloca o pensamento português no(s) contexto(s) histórico(s) nacional e europeu, situa o país entre «duas visões do mundo supremamente conflituosas» (p. 13), que acompanharam o país desde os Descobrimentos até à contemporaneidade. Por tudo isto, o trabalho de Miguel Real é uma contribuição de qualidade, sendo uma síntese essencial para estudantes que estão a iniciar os estudos sobre o pensamento português. Apesar dessas características também é uma ótima ferramenta de trabalho para investigadores que necessitem de uma sistematização e de um enquadramento histórico-filosófico, assim como para docentes, na medida em que permite fazer uma leitura problematizante, de longa duração, do campo filosófico, organizada em grandes períodos, nos quais destaca os principais autores e ideias. Para além do público académico, este livro também pode ser do interesse para o público em geral, sendo que se apresenta bem estruturada, bem fundamentada e escrita com grande clareza. Esta obra tem o mérito de ser inovadora e de se revelar essencial para o mapeamento do pensamento filosófico português.